

TUTELA PROVISÓRIA NA RECLAMAÇÃO 31.434 BAHIA

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO
RECLTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA BAHIA
RECLDO.(A/S) : JUIZ DE DIREITO DA VARA DO JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS DA COMARCA DE BARREIRAS
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS
BENEF.(A/S) : FABRÍCIO BISPO SANTOS JOVITA
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

DECISÃO: Trata-se de reclamação, com pedido de “*antecipação de tutela*”, **na qual se sustenta** que o ato judicial ora questionado – **emanado** do Juízo de Direito da Vara do Júri e Execuções Penais da comarca de Barreiras/BA (HC nº 0501983-66.2018.8.05.0022) – **teria desrespeitado** a autoridade da **Súmula Vinculante nº 56/STF**, que possui o seguinte teor:

*“A falta de estabelecimento penal adequado **não autoriza a manutenção** do condenado em regime prisional **mais gravoso**, devendo-se observar, nessa hipótese, os parâmetros fixados no RE 641.320/RS.”* (grifei)

O exame do contexto delineado nos autos, no entanto, **notadamente do teor** das informações oficiais prestadas pelo Juízo de Direito da Vara do Júri e Execuções Penais da comarca de Barreiras/BA, **evidencia não mais persistir** a situação versada nesta causa, **pois “(...) o beneficiado, em 13 de junho de 2018, fora posto em liberdade, para cumprir prisão domiciliar (...)”** (grifei), **o que veio a ocorrer em momento anterior** ao do próprio ajuizamento da presente reclamação.

Esse dado informativo **reveste-se** de inquestionável relevo processual, **pois evidencia a inexistência**, no momento da propositura, **do interesse de agir** da parte ora reclamante, **eis que já não mais subsistia**,

RCL 31434 TP / BA

no ajuizamento desta reclamação, o constrangimento ilegal **que teria, supostamente, transgredido** o enunciado constante *da Súmula Vinculante nº 56/STF*.

É importante assinalar, neste ponto, por oportuno, que as informações oficiais **prestadas** por autoridades públicas, **mesmo** em sede de reclamação, **revestem-se** de presunção “*juris tantum*” de veracidade.

E a razão é uma só: precisamente porque constantes de documento subscrito por agente estatal, **tais informações devem prevalecer**, pois, como se sabe, **as declarações** emanadas de agentes públicos **gozam**, quanto ao seu conteúdo, **da presunção de veracidade, consoante assinala** o magistério da doutrina (CELSO ANTÔNIO BANDEIRA DE MELLO, “Curso de Direito Administrativo”, p. 373, item n. 59, 13ª ed., 2001, Malheiros; MARIA SYLVIA ZANELLA DI PIETRO, “Direito Administrativo”, p. 182/184, item n. 7.6.1, 20ª ed., 2007, Atlas; DIOGENES GASPARINI, “Direito Administrativo”, p. 63, item n. 7.1, 1989, Saraiva; JOSÉ CRETELLA JÚNIOR, “Direito Administrativo Brasileiro”, p. 54, item n. 43, 1999, Forense; JOSÉ DOS SANTOS CARVALHO FILHO, “Manual de Direito Administrativo”, p. 116, item n. 2, 12ª ed., 2005, Lumen Juris).

Esse entendimento – que põe em evidência **o atributo de veracidade** inerente aos atos **emanados** do Poder Público **e** de seus agentes – **é perfilhado, igualmente, pela jurisprudência** do Supremo Tribunal Federal (**RTJ** 133/1235-1236 – **RTJ** 161/572-573, *v.g.*), **notadamente** quando tais declarações **compuserem e instruírem**, como na espécie, **as informações** prestadas **pela própria** autoridade apontada como reclamada:

*“– As informações prestadas em mandado de segurança pela autoridade apontada como coatora **gozam da presunção ‘juris tantum’ de veracidade.**”*

(**MS 20.882/DF**, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

RCL 31434 TP / BA

Nem se diga que, **em sede** de reclamação, **as informações seriam** destituídas de significação e importância.

Tive o ensejo de acentuar, em decisão **proferida**, nesta Corte Suprema, **em processo de reclamação**, a alta relevância **das informações** prestadas por autoridades estatais **apontadas como reclamadas**, **enfatizando**, então, **no tema**, que “*declarações emanadas de agentes públicos, quando prestadas, como no caso, em razão do ofício que exercem, qualificam-se pela nota da veracidade, prevalecendo eficazes até que sobrevenha prova idônea e inequívoca em sentido contrário, não lhes sendo oponíveis meras alegações discordantes*” (Rcl 1.473/SP, Rel. Min. CELSO DE MELLO).

Sendo assim, tendo em vista a situação processual registrada **nesta causa**, **não conheço** da presente reclamação, **restando prejudicado**, em consequência, **o exame** do pedido de “*antecipação de tutela*” **deduzido** pela parte ora reclamante.

Arquivem-se estes autos.

Publique-se.

Brasília, 19 de dezembro de 2018.

Ministro CELSO DE MELLO

Relator